

Primeira juíza de futebol do País se dedica às abóboras

O cantinho é dos amigos e as abóboras também. Ana Maito consegue reunir os dois no bar que mantém na comercial da 404 Norte. Todos os dias, ela repete o ritual: verifica a plantação de abóboras que se estende por uma grande área entre a loja e a quadra residencial. Colhe os legumes que estão maduros e distribui entre os vizinhos e amigos.

Ana Maito é uma senhora simpática e falante, que resolveu montar o Cantinho dos Amigos quando se aposentou. Ela era funcionária do GDF. Moradora há 15 anos da 404, ela tratou de abrir seu negócio bem próximo ao prédio onde mora. Um dia, jogou umas sementes de abóbora no gramado e, surpresa, viu que se desenvolveram. “Já tirei mais de 100 abóboras dessa plantação. Tem algumas com mais de sete quilos”, conta, orgulhosa.

Nas quadras, antigas, vivem muitos

aposentados que, segundo ela, ficam rodeando sua plantação sempre que saem cedo para comprar o pão. E Ana Maito não nega o alimento, só não gosta que arranquem os legumes quando ainda estão pequenos.

No bar que, de acordo com Ana, é bastante freqüentado por aposentados, ela oferece, além das bebidas, costelinha de porco, carne de sol e mandioca frita. Entretanto, anda desanimada porque o movimento caiu nos últimos tempos.

Mas o vigor logo volta quando o assunto é futebol. “Fui a primeira juíza de futebol de Brasília e do Brasil”, conta ela, orgulhosa. Dessa época, guarda fotos e algumas lembranças especiais. Ela fez o curso em 1975. “Eram 26 alunos e eu fiquei em sexto lugar”, relembra. Apitou jogos da seleção de Brasília e bandeirou um jogo do Vasco no Peleirão. “Atuei em muitos jogos beneficentes. Os artistas pediam, porque acha-

vam diferente uma mulher apitando”, conta Ana.

Sempre ligada ao esporte, Ana Maito afirma que foi uma das primeiras mulheres a correr pelas ruas de Brasília. “Fui a pioneira da ala feminina na corrida de Reis”, destaca.

Pelos jogadores, a comerciante diz que sempre foi respeitada. As torcidas, porém, não rendiam a ela nenhum tratamento diferenciado apenas pelo fato de ser mulher. Tanto que seus parentes, especialmente sua mãe, se revoltavam quando assistiam a um jogo da arquibancada. “Minha mãe é crente e não entendia porque o pessoal xingava ela”, conta, achando graça.

Torcedora apaixonada do Flamengo, Ana Maito mantém um emblema do clube em um lugar de destaque no bar. Mas ela não renega os times da cidade onde vive. Em Brasília, ela torce pelo Gama.(N.C.)



Ana Maito, na 404 Norte: “Já tirei mais de 100 abóboras dessa plantação”